

1. INTRODUÇÃO

Visando o melhor aproveitamento da pista de grama do Jockey Club Brasileiro, estamos apresentando as normas que achamos de extrema importância para o uso da mesma.

Essas normas têm como objetivo a preservação da pista, tornando seu uso sustentável, racional e com vida útil prolongada. A alteração dos itens descritos neste relatório dependerá da superfície do solo, do gramado e do desempenho da pista após as corridas.

2. PENETRÔMETRO

a. METODOLOGIA DE MEDIÇÃO

O penetrômetro foi desenvolvido por Branet (1973) na França, como um simples instrumento para classificar as condições da pista. O aparelho consiste de uma haste com peso de 1 kg que é lançado sobre uma agulha com uma ponta de 1 cm². O impacto do peso sobre essa haste representa o mesmo impacto do casco do cavalo sobre a pista.

A metodologia para se obter o índice do penetrômetro é dada através de 3 quedas do peso de 1 kg sobre a haste. Essas medidas acumulativas são aferidas e é feita uma média de todos os pontos para se obter o resultado.

Os pontos medidos na pista são: vencedor, 200, 400, 600, 800, 1000, 1200, 1400, 1600, 2000 metros, sempre a 2 e 3 metros da cerca na volta fechada. Ao todo são 60 marcações e a média da somatória desses pontos apresenta o resultado final expresso em centímetros. As medições deverão ser feitas diariamente e nos seguintes horários: terça – quarta – quinta – sábado e domingo às 11:00hs, segunda e sexta às 13:00 hs.

b. ÍNDICE DO PENETRÔMETRO E CONDIÇÃO DA PISTA

De acordo com o índice de penetrômetro a pista apresentará as seguintes condições:

Condição da Pista	Índice Penetrômetro
Rápida	0 a 3,4
Leve	3,5 a 4,4
Macia	4,5 a 5,4
Pesada	Acima de 5,5

c. PLANILHA DE MEDIÇÃO

Abaixo exemplo de planilha de medição do penetrômetro.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO - DEPTO. DO HIPÓDROMO

DATA: 6/4/2009 13:00 HS

VOLTA FECHADA					
2 METROS DA CERCA			3 METROS DA CERCA		
No. DE QUEDAS			No. DE QUEDAS		

	1	2	3	1	2	3
VENC	4,5	7	8,5	3,5	5,5	6,5
200	2	4,5	6,1	2,5	4,5	6,2
400	1,7	3,5	5	2,5	5	7,2
600	2	5,5	7,5	2,5	4,8	7
800	1,7	3,5	5	2,6	4,9	6,8
1000	1,8	3,5	5,4	2,9	5,6	8
1200	1,5	3	4,4	2,5	4,5	6,3
1400	2,5	4,9	6,5	3,5	6,7	9,5
1600	2,2	4,7	6,5	3,1	5,6	7,4
2000	3	5,6	7,6	2	3,9	5,3
MÉDIA	2,29	4,57	6,25	2,76	5,10	7,02

PENETRÔMETRO 4,7

CLASSIFICAÇÃO DA PISTA MACIA

CHUVA mm ultimas 24 hs

IRRIGAÇÃO mm ultimas 24 hs

3. CATEGORIA DOS PÁREOS

O objetivo de dividir os páreos por categorias é para preservar a condição do gramado e da superfície do solo quando este se apresentar com índice alto de penetração dos cascos dos animais no solo, prejudicando a uniformidade do terreno e destruindo a grama. Abaixo a tabela de classificação dos páreos e suas respectivas categorias:

Classificação	Categoria das provas
Categoria A	Provas de grupo, Handicaps e Listed
Categoria B	Provas Especiais, 2 anos, 3 anos c/ 1 vitória e mais
Categoria C	3 anos s/ vitória, 4 anos c/ 2 e mais vitórias
Categoria D	Páreos restantes da chamada

De acordo com a categoria do páreo (A,B,C,D) e o índice de penetrômetro, entendemos que os páreos deverão ser transferidos para a areia. Abaixo tabela com os índices de penetrômetro para transferência dos páreos.

Classificação	Índice de Penetrômetro
Categoria A	Até 7,5
Categoria B	Até 5,0

Categoria C	Até 4,7
Categoria D	Até 4,5

4. NÚMEROS DE PÁREOS E DIAS DE CORRIDA NA GRAMA

A pista recém reconstruída apresenta-se ainda em condições de estabelecimento, enraizamento e a grama continua a se desenvolver. É muito importante nesse início termos precaução no número de páreos a serem formados.

Estimamos que possam ser formados 20 páreos por final de semana quando a pista atingir sua plenitude de maturação e a equipe de funcionários do Jockey Club Brasileiro estiver capacitada para realizar a manutenção da pista.

Como cautela, deveremos adotar um incremento no número de páreos até atingirmos o objetivo final. Abaixo sugerimos uma projeção dos números de páreos formados para os próximos meses:

Meses	Páreos por final de semana	Percentual
Maio	8	40 %
Junho	10	50 %
Julho	12	60 %
Agosto	14	70 %
Setembro	16	80 %
Outubro	18	90 %
Novembro	20	100 %

Recomendamos que os páreos na pista de grama sejam aos sábados e domingos. De segunda a sexta, realizar a manutenção e preparação da pista.

5. CERCA MÓVEL

A cerca móvel é uma ferramenta para manejar a pista e permitir a recuperação e manutenção da área afetada pelo pisoteio dos animais. Deverá ser mudada no máximo a cada duas reuniões. Intervalos maiores que 15 dias, ou duas reuniões corridas, prejudicam de maneira acentuada a recuperação da grama, diminuindo sua capacidade de regeneração.

Uma cerca móvel muito larga diminui o número de animais no alinhamento do páreo. É necessário fazer uma programação mensal, visando a retirada da cerca móvel nos páreos de GRUPO I.

Abaixo tabela com a posição da cerca móvel, a distancia das partidas e a quantidade máxima de animais no "starting gate".

CERCA MÓVEL	DISTÂNCIAS DAS PARTIDAS / NÚMERO DE ANIMAIS		
	800 - 1000	3000 - 3200	1300-1400-1500 1600 - 2000 - 2400

NENHUMA	20	20	20
02 METROS	18	18	20
03 METROS	17	16	20
04 METROS	16	14	20
05 METROS	14	13	19
06 METROS	12	13	18
07 METROS	12	12	16
08 METROS	12	12	14
09 METROS	12	12	12
10 METROS	12	12	12
11 METROS	10	10	12
12 METROS	10	10	12

6. TRÁFEGO DOS “STARTING GATES” NA PISTA DE GRAMA

É expressamente não recomendável o tráfego do “starting gate” dentro da pista de grama. O peso excessivo dos equipamentos em cima da grama irá prejudicar demasiadamente o desenvolvimento da planta, causará compactação excessiva e desnivelará os trechos percorridos, impedindo o uso da cerca móvel na pista.

Recomendamos deixar dois boxes fixos no prolongamento da reta de chegada a fim de evitar todos os problemas de trafegar com esses equipamentos dentro da raia.

7. PLUVIÔMETRO

O pluviômetro é um equipamento para medir o volume de água da chuva (expresso em milímetros) e deverá ser instalado no prédio da comissão de corridas e em lugar de fácil acesso. A leitura deverá ser feita diariamente e ajudará a decidir a precipitação pluviométrica da irrigação, além de tomada decisão na transferência dos páreos para areia durante as corridas.

Entendemos que o critério para transferência de pista, quando ocorrer uma chuva no momento dos páreos, considera que a água infiltra no solo de forma lenta, permanecendo na camada superficial do mesmo, e assim predispõe o gramado a um maior desgaste e arrancamento das plantas.

Abaixo tabela para transferência de páreo para areia quando chover durante as corridas:

Índice Penetrômetro	Volume de chuva
0 a 3,0	8 mm
3,0 a 4,0	6 mm
4,0 a 5,0	4 mm

Os páreos da categoria A deverão somente ser transferidos quando a pista se apresentar impraticável.

8. NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PARA MANUTENÇÃO

Para realização da manutenção da pista de grama é necessário o treinamento dos funcionários a fim de capacitá-los nas práticas de manejo da raia.

Abaixo a quantidade de funcionários para a manutenção da pista:

- ✓ Encarregado 01
- ✓ Sub - encarregado 01
- ✓ Operadores máquinas (roçadeira): 02
- ✓ Serventes: 08

9. CONCLUSÃO

Para se ter uma boa pista de grama para corrida de cavalo é necessária uma gestão eficaz. Uma pista de alto desempenho, sustentável e com uma superfície segura, dependerá da capacidade dos gestores em realizar uma manutenção preventiva, seguindo critérios técnicos, observação e bom senso.

Os índices, número de páreos, condição da pista, volume de precipitação para transferência de pista e número de funcionários apresentados, poderão sofrer alterações de acordo com o uso da pista.

Paulo Nania
Eng.º Agrônomo
Crea 0682414710